



## PROPOSTA DE MOÇÃO N.º 5 POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA TODOS/AS

No momento atual, assistimos com preocupação ao elevado ritmo de destruição do meio ambiente e da biodiversidade. Pensa-se que mais de um milhão de espécies estão ameaçadas de extinção, a área florestal é destruída de forma alarmante, os cursos de água e os oceanos degradam-se com a poluição.

A preservação e restauro da biodiversidade são fundamentais para o equilíbrio do clima. As alterações climáticas são uma ameaça para a biodiversidade. Biodiversidade e clima estão intimamente ligados.

O relatório de Abril de 2022 do grupo de peritos do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas é um dossiê desonroso que enumera as promessas vazias de um roteiro para um mundo inabitável. O modo de produção dominante caracteriza-se pela apropriação de recursos naturais e exploração dos trabalhadores inseridos num ciclo de produção intensivo e especulativo, cujo objetivo é a maximização do lucro. Este modelo de produção é acompanhado por um incentivo ao hiper consumismo também ele fator de degradação ambiental.

Em Portugal é fácil constatar que as opções políticas tomadas ao longo de décadas vão no sentido de intensificar o ataque ao meio ambiente. A privatização do sector dos resíduos, a alienação da gestão da água, das áreas protegidas e florestas da esfera pública, a subalternização da política agrícola aos interesses da UE, o desinvestimento público nos transportes coletivos e a liberalização do sector dos combustíveis são evidências disto mesmo.

Não basta definir como objetivo político o desenvolvimento sustentável, é necessária uma estratégia central que coloque os interesses do país, dos trabalhadores e do meio ambiente à frente do lucro.

A educação não muda, só por si, modelos de produção e consumo, mas deve contribuir para inserir a luta pelo desenvolvimento sustentável na luta mais geral por um mundo melhor. O papel da escola e dos docentes deve ser incentivar o pensamento crítico, contrariando a individualização das responsabilidades e transmitindo o papel que a luta e as decisões coletivas têm na transformação da realidade.

Neste contexto e com estas fortes preocupações, o 14º Congresso Nacional dos Professores exige:

- Uma educação ambiental, designadamente sobre as alterações climáticas, integrada numa Educação de qualidade para todos, que permita que, no final da escolaridade obrigatória, cada aluno/a tenha conhecimentos e competências que lhe permitam intervir e lutar contra aquelas alterações, adaptar-se às incertezas que elas já provocam e participar na construção de um mundo viável e justo para todos/as;
- Uma educação ambiental que se apoie na ciência e que tenha em conta as dimensões éticas, culturais, políticas, sociais e económicas do modo de produção que é urgente alterar;
- Uma educação ambiental que encoraje o espírito crítico e a participação dos/as cidadãos/ãs;
- A formação e o apoio aos/às docentes para que possam promover uma educação ambiental de qualidade;

- Que a escola assuma plenamente o seu papel de entidade promotora de comportamentos e práticas sustentáveis: assegurando que a gestão dos refeitórios escolares respeita o encurtamento dos ciclos de produção/ consumo, adquirindo produtos locais, criando hortas pedagógicas, defendendo os valores da agricultura familiar, biológica, de baixo impacto ambiental, incentivando a utilização de transportes colectivos e bicicleta sempre que possível, promovendo a compostagem e a reciclagem e reutilização dos materiais;

- Que a requalificação dos edifícios escolares se processe usando materiais de construção mais sustentáveis, adequados e respeitadores do ambiente.

Viseu, 14 de maio de 2022

O 14.º Congresso Nacional dos Professores

Proposta apresentada pelo Secretariado Nacional

### RESULTADO DA VOTAÇÃO

Abstenções: |\_\_|\_\_|\_\_|

Contra: |\_\_|\_\_|\_\_|

A Favor: |\_\_|\_\_|\_\_|